

PINGA-FOGO

■ **CABO ELEITORAL** - Ao confirmar que ficará no governo até o último dia do mandato, o governador Cláudio Castro ganha o papel de grande eleitor do seu sucessor em 2026. Com o controle da máquina estadual e com o apoio dos prefeitos que ajudou a eleger.

■ **SENADO** - A decisão de Cláudio Castro em permanecer tem impactado no preenchimento da segunda vaga para senador em 2026, que estava reservada para ele. Preterido na disputa para prefeito do Rio - muitos apostam que teriam um melhor desempenho que o deputado delegado Alexandre Ramagem, o senador Carlos Portinho é o candidato natural ao cargo.

■ **NOME EM ALTA** - Anotem este nome: Douglas Ruas. O rapaz é uma revelação no secretariado de Cláudio Castro e tem sido ungi-do no PL como um grande nome para a sucessão estadual. A vitória expressiva do seu pai, Capitão Nelson, em São Gonçalo, o coloca como um campeão de votos.

■ **PLANALTO** - Quem chega a Brasília para decidir o seu futuro é o ex-deputado André Ceciliano. Ele desembarca trazendo na bagagem a vitória do seu filho Andrezi-nho em Paracambi e dos candidatos que apoiou. Ele vai ter uma conversa com o ministro Alexandre Padilha para discutir o seu futuro no Planalto. A torcida é para que aceite reassumir a secretaria especial de Assuntos Federativos. Ele é um dos poucos a ter paciência para atender políticos, principalmente os prefeitos e governadores que ficaram órfãos com o seu afastamento.

■ **CAIADINHO** - Não terá dificuldades a eleição do vereador Carlo Caiado para presidir a Câmara na próxima legislatura. É o candidato natural e não há mais obstáculos jurídicos. O seu nome tem o apoio de todas as correntes partidárias.

■ **NA ALERJ** - O vereador de Petrópolis Eduardo do Blog está sendo imolado em praça pública pelo apoio que resolveu dar ao PSOL. Ele fica sem mandato em 2025 mas não ficará desempregado. Tem espalhado aos quatro cantos que vai trabalhar na Alerj como Assessor Parlamentar. Provavelmente no gabinete do próprio deputado estadual Yuri Moura, se ele não for vitorioso no segundo turno. Os dois viraram amigos de infância e o adesivo do PSOL já está no carro do vereador e ex-candidato dos Republicanos.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Solenidade de Posse

Paula Johas



Luiz César Alves (e) assume a presidência da Firjan no lugar de Eduardo Eugênio Gouvêa (d) que assume a presidência do Conselho Superior

Acontece nesta segunda-feira (14), a cerimônia de posse das Diretorias da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - Firjan e Centro Industrial do Rio de Janeiro - Cirj 2024-2028, a serem presididas por Luiz César de Souza Caetano Alves, o sucessor de Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, que assumirá a presidência do Conselho Superior da Firjan. A solenidade será realizada, às 16h, no Espaço Vivo Rio.

Transição em Cabo Frio

Preocupados com o caos anunciado na alta temporada, empresários, comerciantes e a sociedade civil do Peró se uniram e criaram uma entidade para representar o destino. Pediram para participar do processo de transição de governo e serem ouvidos pelo prefeito eleito, Dr. Serginho. As preocupações: ordenamento, segurança, trânsito e cumprimento das normas da Bandeira Azul. A administração que está saindo assinou um TAC com o Ministério Público para ordenar e reformar a Praça do Moinho (a principal do local), mas não cumpriu. Na última semana, pediram ajuda também ao secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca.



Divulgação

Encontro da Associação Comercial, Empresarial e Turística do Peró, em Cabo Frio

■ **DESEMBARGADORES** - Passadas as eleições municipais, as atenções se voltam ao preenchimento das listas sextuplas para as duas vagas destinadas ao MPRJ e as duas OAB RJ, criadas com o aumento dos números de desembargadores do TJRJ. No Ministério Público a disputa está mais pacífica, já na Ordem dos Advogados a disputa está mais acirrada.

■ **AMIGOS DE INFÂNCIA** - O Governador Cláudio Castro muito afinado com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, para decidir a votação que reduzirá a dívida dos estados. Estão se falando quase diariamente.

■ **ARRUMANDO A CASA** - O freio de arrumação na emissão de empenhos do governo do estado pegou

muitos secretários surpresa e coloca ordem na casa. Nas eleições teve gente prometendo muito mais do que podia cumprir.

■ **IMPERDÍVEL** - Vale assistir pelas redes sociais a entrevista de Ricardo Bruno com Netinho Reis no jogo do Poder da CNT. O rapaz deu um show. É a grande revelação política desta eleição.

■ **500 ANOS DE CAMÕES** - Os '500 anos de Camões' será tema de uma palestra, realizada pelo PEN Clube do Brasil, e ministrada pelo acadêmico Edir Meirelles, nesta segunda-feira (14), às 17h. O encontro contará também com a participação da acadêmica Maria Amélia Palladino, que lerá trechos da obra de Camões, 'Os Lusíadas'. Tendo o presidente da entidade como anfitrião, Ricardo Cravo Albin, o evento será realizado na sede do PEN Clube, na praia do Flamengo, no Rio.

■ **CULINÁRIA NA FLIP** - O prefeito de Paraty, Luciano Vidal, mostrou seus dotes culinários durante a 22ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que chegou ao fim neste domingo (13). Cozinhou para a população e os turistas na barraca do "Ocupa Paratii", um projeto que tem a missão de valorizar a cultura local e promover produtos e produtores com pouca oportunidade de comercialização. Vidal comemorou também os números da maior festa literária. Segundo os organizadores, o evento atraiu entre 27 mil e 30 mil pessoas à cidade histórica nos cinco dias do evento.

■ **SEM PREFEITO** - Em Três Rios, a eleição do dia 06 de outubro não definiu o prefeito que irá assumir em 2025, isso, porque, quem recebeu a maioria dos votos foi o atual prefeito Joacir Barbaglio (Republicanos) que teve a candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral. Joa foi condenado em 2020 por improbidade administrativa, em processos que ocorreram durante sua gestão enquanto presidente da Câmara de Três Rios. Nesta semana, no dia 17 de outubro, o Tribunal Superior Eleitoral vai analisar os embargos impetrados após a decisão, de 03 de outubro. A expectativa é que seja realizada uma eleição suplementar.

■ **CONTRA O TEMPO** - Na intenção de aprovar na primeira semana de novembro o PLP 68/24, que regulamenta a reforma tributária, o Senado Federal corre contra o tempo. Com mais de mil emendas, a expectativa é que o projeto retorne para a Câmara dos Deputados. Dentre as principais mudanças, os senadores devem retirar as carnes vermelhas da cesta básica de alíquota zero para a cesta básica com alíquota reduzida de 60%. Para que as alterações não sejam revertidas na Câmara, o relator do projeto de lei complementar, senador Eduardo Braga (MDB-AM), e demais senadores devem negociar com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que o relatório final seja um consenso entre ambas as casas.

Sérgio Cabral*

As aparências enganam aos que odeiam e aos que amam

Há muita precipitação nas interpretações que tenho ouvido, visto e lido sobre o resultado das urnas e o seu impacto nas eleições de 2026.

A eleição municipal raramente é contaminada pelo apoio de lideranças nacionais. O critério majoritário de decisão dos eleitores é a aprovação ou desaprovação da gestão municipal avaliada. As eleições municipais em todo o Brasil confirmaram essa regra. 2016 foi uma eleição atípica. Contaminada pelo clima de falsa moralidade da lava-jato, os eleitores absorveram critérios que os levaram a decisões difusas. Entre 2017 e 18, os veículos de comunicação e a mídia social esquentaram a pauta moralidade, estimulado pela "faxina" que Dilma impôs como tema prioritário no seu primeiro mandato 2011-2014 quando demitia ministros por "mau comportamento" aos borbotões e se iludiu com os percentuais de pesquisas efêmeras de popularidade. Vieram os mascarados fascistas chamados de blackblocs, artistas progressistas vestiram máscaras em suas redes sociais estimulando a quebradeira de 2013, ensaio das invasões bárbaras aos poderes da república da direita extrema no dia 8 de janeiro de 2023.

Veio o impeachment de Dilma, mui-

ta marcha com "Deus pela família", em repetição às manifestações de 1964, as audiências da lava-jato em Curitiba e no Rio de Janeiro dispunham de blocos inteiros do jornalismo nobre nas tvs brasileiras. Os juízes Moro e Bretas já entregavam nas mãos da imprensa os pen-drives assim que acabavam as audiências. Muitas vezes privilegiando uma emissora em particular para o furo inicial com as imagens da inquisição realizada milhares de vezes por esses dois juízes e membros do ministério público. Juntos montaram uma estrutura paraestatal cujo sofisma era "força tarefa".

Pois bem, os resultados majoritários das eleições de 2018 são assustadores.

Bem, graças a Deus e ao povo brasileiro, vivemos outra atmosfera no Brasil. Voltemos à avaliação do resultado eleitoral de 24 vis a vis 26. Dou meu testemunho. Nas eleições de 2008, venci na capital e em outras cidades do estado. Mas perdi em outras importantes. Daí que os palpites vaticinaram uma reeleição difícil para o meu segundo mandato. Venci com 67% dos votos no primeiro turno. Fui o primeiro em todas as 92 cidades do estado.

Claro que o candidato a presidente da república ou a governador necessita

de bases no seu estado e, no caso do presidente, em todo o Brasil. Na democracia a mobilização nas ruas é fundamental. Não há rede social que a substitua. E se o candidato dispuser de estrutura partidária e bons aliados, ajuda.

Mas há ondas que engolem as estruturas partidárias. Jânio Quadros em 1960 não tinha 1/5 da estrutura nacional do candidato Marechal Lott, apoiado pelo velho PSD de Amaral Peixoto, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, entre outras feras. Além da estrutura sindical e popular do velho PTB. Jânio venceu. Já havia sido novidade pelo seu estilo próprio que misturava um discurso moralista, mas com o charme de um homem erudito. Assim foi para prefeito e governador de São Paulo e, depois, para a presidência da república.

Fernando Collor surge na primeira eleição democrática do Brasil após 25 anos de golpe. Compete com nomes conhecidos e de forte histórico de boas votações e fortes estruturas partidárias como Lula, Brizola, Covas, Maluf, Ulysses, entre outros. Collor é um ex deputado federal e ex prefeito nomeado de Maceió. Entre 1987 e 1989 se tornou conhecido como "o caçador de marajás" no estado de Alagoas. Bonito, eloquen-

te, de família com tradições políticas em Alagoas e no Rio Grande do Sul, filhos com uma mulher de família tradicional do Rio e proprietário com seus irmãos da emissora repetidora da TV Globo em Alagoas. Mas não era levado a sério no início da campanha. Organizou uns partidecos na ocasião e saiu com seu exército de brancalão pelo país. Venceu Lula no segundo turno.

Em 2018, após 4 anos em que a mídia jogou querosene na fogueira da lava-jato Curitiba e Rio, Jair Bolsonaro e Wilson Vitzel saíram vitoriosos. Um ex militar e um ex juiz...

Bem, caros leitores, não acredite em vínculo direto entre as eleições municipais desse ano e as próximas de 2026. Até porque vivemos na época dos dois maiores líderes da esquerda e da direita de toda a história brasileira. Lula e Bolsonaro serão os principais atores de 2026 para a presidência da república, sendo ou não candidatos.

Os candidatos aos governos estaduais têm, a princípio, vantagem sobre os adversários se dispuserem de estrutura política nos município de seu estado. Que não precisa ser, necessariamente, do grupo majoritário na cidade. Já vi nos meus 44 anos de militância política elei-

ções estaduais que surpreenderam tanto como a de Jânio, Collor e Bolsonaro.

Brizola em 1982 esmagou as estruturas do MDB e da rede de apoio partidário ao regime militar, além do chaguismo, o maior grupo político de então, liderado pelo governador Chagas Freitas. Seu PDT tinha sido recém fundado com muito atraso, pois o General Golbery e a sobrinha de Vargas, Ivete, roubaram o PTB de Brizola. Com isso ele teve menos tempo para se estruturar que as demais novas organizações partidárias nascidas a partir de dezembro de 1979, com o fim do bipartidarismo, isto é, o fim do MDB, que era o estuário da oposição e a Arena, partido de apoio ao regime militar. Brizola venceu contra tudo e contra todos.

Daí, que volto a Ortega y Gasset: "o homem é o homem e suas circunstâncias". Sugiro aos desejosos de cargos majoritários em 2026, seja para a presidência da república, governo estadual e senado (serão duas vagas por estado), que façam seus deveres de casa. Quais são?

Bem, aí é outra conversa.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho